

Zamor nega compra de voto de um comerciante

O coordenador do comitê do candidato a deputado federal Zamor Magalhães, José Smith Braz, enviou carta ao **Jornal de Brasília**, negando que um suposto secretário do candidato, de nome Paulo Sérgio, tenha telefonado para o comerciante Mário Ferreira, propondo comprar o voto de Ferreira e de seus parentes para Zamor, conforme oferta feita pelo comerciante, através de um anúncio classificado. Mário Ferreira disse ter sido contactado por Paulo Sérgio, em reportagem divulgada onte no **JBr**.

«O comitê Zamor Magalhães», disse José Smith em sua carta, «não tem nenhum secretário chamado «Paulo Sérgio», conforme a matéria afirma. E nem tampouco nenhum dos integrantes do comitê está autorizado a contatar eleitores que se proponham a «vender» seus votos».

Smith atribui a responsabilidade pelo fato, «àqueles que se encontram

assustados com o crescimento da campanha do nosso candidato, que há dois anos executa um trabalho diário de contato com o povo brasiliense, através de comitês espalhados em todas as cidades-satélites e no Plano Piloto».

Na entrevista que concedeu ao **JBr**, Mário Ferreira revelou detalhes da conversa que teve, por telefone, com a pessoa identificada como Paulo Sérgio. Este, segundo disse, chegou a lhe propor um encontro no restaurante Esquina Mineira, na 704 Norte, onde, durante o almoço, tratariam do assunto. Mário justificou seu interesse em vender os votos afirmando estar descrente dos políticos e revoltado com o Plano Cruzado.

O assessor de Zamor Magalhães concluiu sua carta afirmando que o comitê do candidato peemedebista condena o abuso do poder econômico e a compra de votos e que «continuará acreditando na opção livre e democrática do eleitor brasiliense».